

6º - Artigo

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS

Junho / 07

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE WEBQUEST E WEBFÓLIO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel¹

RESUMO

Toda e qualquer profissão exige de seus profissionais, seja ela da área que for, uma formação constante, até mesmo porque o mundo está em contínua evolução e não há como o ser humano assimilar todo o saber que a sociedade foi produzindo no decorrer dos séculos. No entendimento da formação dos educadores muito há o que se analisar, mas faz-se mister que eles possam ser educados com e para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). O Webfólio e o WebQuest têm sido duas ferramentas que apontam muitas vantagens, até porque possibilitam ao educador em processo de formação que possa ter as oportunidades que a Internet dispõe como elemento agregador de valor ao seu processo de construção e re-elaboração do conhecimento. Apesar dos desafios que elas compreendem, cabe ao educador uma disposição de investigador e pesquisador para utilizar estas ferramentas no seu processo de formação como também no seu desenvolvimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Webfólio, WebQuest, Formação de Professores, Educação, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

SUMMARY

All and any profession demands from their professionals, whatever it is, a Constant formation, even because the world is in continuous evolution and there is no way as the human being to assimilate the whole knowledge that the society was producing through the century. In the understanding of the educator formation there is a lot to analyze, but it is necessary to be educated with and for the Technologies of the Information and Communication (TIC's). Webfolio and WebQuest have been two tools that have a lot of advantages, especially because they make possible the educator in formation process that can have the opportunities that Internet disposes as aggregator element of value to its construction process and reverse elaboration of the knowledge. In spite of the challenges that they understand, it is for the responsibility of the educator of the disposition of being investigator and researcher to use these tools in his formation process as well as in his professional development.

KEYWORDS

Webfolio, Web Quest, Formation of Teachers, Education, Technology of the Information and Communication. (TIC)

INTRODUÇÃO

Já faz alguns anos que muitos educadores entraram em um verdadeiro “pânico”, quando perceberam que as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) estavam adentrando o espaço educacional nos diferentes níveis, inclusive oportunizando uma dinâmica toda especial para os cursos realizados na modalidade a distância.

Em todo o mundo surgiram várias propostas para adaptar o computador à dinâmica da sala de aula, na tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos e possibilitar a adequação necessária para as metodologias que em muitos casos ficou estagnada no passado.

Atrelada a esta concepção de mudança do paradigma tecnológico e educacional está a compreensão de que o papel do profissional de educação na atualidade não é mais o de repassar conhecimentos acumulados e sim de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento.

Em contraposição à certeza emergente da virtualidade das informações disponibilizadas na WWW, constatamos que o uso das novas tecnologias ainda não se encontra incorporado aos diversos cursos na sua gênese curricular. Na verdade, nem mesmo as antigas tecnologias ainda foram adequadamente incorporadas com convicção e apropriação de seu uso no planejamento dos professores e na sala de aula. Para que isso aconteça todos precisam de uma nova visão de mundo... e de uma formação conectada à sociedade tecnológica sustentável, pois também é inútil avançar, tecnologicamente, e termos num paralelo marginal uma grande parcela da sociedade excluída digitalmente e economicamente.

O medo do desconhecido só se vence tornando-o conhecido. O profissional professor competente é fruto de uma atitude de ascendência, ou seja, não pode limitar-se em si mesmo. Precisa configurar o seu saber com a gama de saberes que se ofertam a cada dia, seja por meio de outros educadores, por meio de cursos, do uso das tecnologias e mídias ou até mesmo na partilha despreziosa com os alunos.

Desde o surgimento do computador e de sua global democratização, como também a disponibilidade da rede mundial de computadores, muitos recursos surgiram para que a educação, educadores e educandos possam estar interagindo com as mídias e com as TIC's. Aqui analisamos a proposta da utilização de dois recursos virtuais de aprendizagem (e avaliação) denominados de WebQuest e Webfólio e que estão povoando as universidades e escolas como propostas efetivas da utilização equacionada.

POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DO WEBFÓLIO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O computador vem a ser um instrumento, entre tantos outros, que o professor utiliza para acompanhar o aluno nas suas relações, as quais são mediadas e/ou iniciadas no ambiente escolar, não podendo ser visto como um fim em si mesmo, mas como um instrumento que oportuniza as relações.

Quando o assunto é a formação do educador para o uso das novas tecnologias há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulado por

MERCADO:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (1999. p. 12)

Mas a inclusão das TIC's no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebidas. Araújo, inclusive adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (2005, p. 23-24)

Neste sentido é que se entende que a formação do educador seja para além do técnico, além da mera utilização do aparato tecnológico que se pode ter. Não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade. Para irmos além deste pensamento tecnológico ALMEIDA & PRADO relembra que

(...) para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. (2006).

No caso do webfólio, o que se propõe é a criação de um ambiente de aprendizagem que ultrapassa o modelo escolar vigente. Democratizando e inserindo as pessoas num mundo que, a cada dia, vincula-se as relações virtuais como possibilidade de avanço, de libertação.

Neste espaço de interação o que o educador-aluno² precisa encontrar é um espaço para debate/fórum/opiniões. Hipertextos para o cotidiano e para aprofundamento. Atividades e feedback do monitor ou do educador e, principalmente, interatividade, sendo um grande incentivo e motivação para que o educador-aluno possa acompanhar através da web suas produções durante o percurso de seus estudos, extrapolando o espaço de sala de aula, construindo com sua aprendizagem concreta um espaço virtual.

O instrumento webfólio vem inovando o tratamento dado à educação, principalmente ao item avaliação, numa concepção diferenciada para o processo de aprendizagem, com a intervenção do educador como mediador na construção do saber, sendo uma proposta baseada na Lei 9.394/96, no Capítulo 2, que instrui a verificação do rendimento do desempenho do aluno como uma ação contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

O webfólio é, na busca de uma conceituação, um instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos (produções) realizados pelo aluno (e do aluno-educador) durante o projeto ou durante uma unidade, semestre ou ano

letivo, sendo constituído de registro de visitas, resumos de textos, resenhas de vídeos, projetos e relatórios de experiências na sala de aula ou extra-sala. Inclui ainda ensaios auto-reflexivos (auto-avaliação), o que permite ao usuário a discussão de como tem sido sua experiência no projeto. Digamos que o webfólio é a versão on-line do portfólio. Podemos dar significado a palavra dizendo: WEB = REDE, FÓLIO= PORTA-FOLHAS.

Um outro aspecto muito importante é que o processo de formação sai dos limites de um espaço físico, ficando ao alcance do usuário em qualquer lugar que ele esteja, tornando possível a educação a distância, um outro paradigma que está sendo muito explorado neste início de novo milênio.

A utilização do webfólio compreende vários aspectos, entre eles educar para a competência informática, que é uma exigência dos novos tempos, já que estar desinformado na área tecnológica cria uma barreira excludente no mercado de trabalho. Significa educar para a ética, já que os alunos são conduzidos para a própria produção de textos, abandonando o plágio. Possibilita educar as relações pessoais e interpessoais, já que aos alunos é sugerida a intervenção no webfólio de seus pares. E constitui educar para a autonomia, pois cada aluno avança no seu próprio tempo e ao educador é solicitado o respeito ao caminhar de cada um na sua relação com a aprendizagem.

POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DO WEBQUEST NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Adequar o espaço virtual à educação é uma tarefa que exige muita disciplina e um espírito de pesquisa. O uso das tecnologias na formação do educador tem sido um ponto referencial na busca de ofertar uma educação de qualidade, e que oportunize ao aluno-educador uma reflexão de sua vida, analisando e comparando seus conhecimentos no incentivo de uma construção permanente do seu saber, ao mesmo tempo em que se observa ser este SABER fruto de uma interação entre saberes.

Navegar na internet pode ser um processo valioso de busca de informações na construção do conhecimento, gerando um ambiente interativo facilitador e motivador de aprendizagem, bem como pode ser um dispersivo e inútil coletar dados sem relevância que não agregam qualidade pedagógica ao uso da Internet. Foi pensando assim que Bernie Dodge criou, inspirado na metodologia de projetos, o que ele mesmo denominou de WebQuest: uma metodologia de pesquisa na internet, voltada para o processo educacional, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico.

A metodologia do Webquest pretende ser efetivamente uma forma de estimular a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores, a produção de materiais e a construção de conhecimento por parte dos alunos. Em linhas gerais, uma WebQuest parte da definição de um tema e objetivos por parte do professor, uma pesquisa inicial e disponibilização de links selecionados acerca do assunto, para consulta orientada dos alunos. Estes devem ter uma tarefa exequível e interessante que norteie a pesquisa. Para o trabalho em grupos, os alunos devem assumir papéis diferentes, como o de especialistas, visando gerar trocas entre eles. Tanto o material inicial como os resultados devem ser publicados na web, on-line.

Consideramos que a WebQuest é mais uma ferramenta que soma às estratégias e metodologias de ensino, sendo sua característica principal

promover a aprendizagem significativa, onde a construção do conhecimento é viabilizada pela utilização dos recursos da Internet. Não são os recursos que geram a aprendizagem, Esta é a exploração das diversas informações que os recursos tornam acessíveis. (ARAÚJO, 2005, p. 32-33)

Cabe então ao educador que está no processo de formação observar que este recurso é mais uma ferramenta e não um fim em si mesmo, que ele precisa compreender bem a pedagogia de projetos para que possa então utilizar-se de uma WebQuest para sua própria formação como também para ministrar suas aulas.

O WebQuest em si não exige softwares específicos além dos utilizados comumente para navegar na rede, produzir páginas, textos e imagens. Isso faz com que seja muito fácil usar a capacidade instalada, sem restrição de plataforma ou soluções, centrando a produção de WebQuests na metodologia pedagógica e na formação dos docentes.

Elas podem ser definidas como de curto prazo (até uma semana) ou de longo prazo (de uma semana até um mês ou mais). Com o WebQuest, trabalha-se em forma de projetos de pesquisa, utilizando a idéia de aprendizagem colaborativa, sua proposta de trabalho não é feita aleatoriamente, mas com toda uma metodologia e didática que envolve o aluno do início ao fim do projeto.

Na realidade da formação inicial e da formação continuada de educadores, o WebQuest tem oportunizado uma retomada do espírito científico, já que exige dos participantes a disposição para a pesquisa, a leitura e a produção textual (nas mais diferentes formas). Neste sentido, MARINHO (2003), citando Kenski, nos relembra que *“a ação docente no ambiente virtual ‘não requer apenas uma mudança metodológica, mas uma percepção do que é ensinar e aprender’*” (p. 100-101).

DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE WEBQUEST E WEBFÓLIO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Apesar de toda exigência para que os educadores possam estar diretamente inseridos no processo de inclusão digital e de serem protagonistas na pesquisa e desenvolvimento das tecnologias para utilização no meio educacional, muitos são os empecilhos, que aqui entendemos como desafios que precisam ser encarados de frente para que sejam contornados

Um dos desafios apresentados encontra-se na resistência por parte de alguns docentes, que não conseguem vislumbrar os ganhos com a mudança de paradigma. Esta resistência se dá devido ao forte vínculo às práticas de ensino-aprendizagem que por muitas vezes prendem os professores à estrutura burocrática exigida pelas secretarias dos respectivos cursos. No nosso ponto de vista, esta resistência é decorrente do que ALMEIDA aponta como desconhecimento tecnológico, ou o desconhecimento de que a tecnologia não é neutra. Ela mesmo afirma que para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte que permite estabelecer diálogo entre o indivíduo e o grupo, a virtualidade e a realidade, a razão e a emoção, o analógico e o

digital. O potencial interativo do uso da TIC no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva (...) (2003).

E é exatamente esta postura diante da tecnologia (pesquisadora e questionadora) que se torna ponto de resistência para o uso dos instrumentos aqui abordados (WebQuest e Webfólio) como de outros instrumentos tecnológicos ou que usam, em algum princípio, alguma TIC.

Outro dado importante é a resistência de alguns discentes que não acreditam no processo, ou que ainda não criaram o hábito de escrever sistematicamente – que é a maior exigência num estilo de aprendizagem que usa o webfólio ou o webquest como instrumento, além da exigência de um planejamento rigoroso por parte dos educadores, que não conseguem acompanhar e ler as produções dos educandos quando não se planejam destinando um tempo para estas atividades de acompanhamento das produções dos discentes.

A utilização do webfólio e do webquest como instrumentos de ensino-aprendizagem na formação continuada dos docentes aponta ainda para um desafio que precisa ser superado: a falta de familiaridade dos educadores com o ambiente virtual proporcionado pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Muitos educadores, ainda por falta de uma formação adequada, não se sentem “*prontos*” para a utilização dos recursos da informática.

Outro desafio encontrado para a utilização do webfólio e do webquest é de natureza estrutural. As faculdades não disponibilizam um profissional que possa apoiar os professores na elaboração e construção dos sites para webfólio e webquest. Os programas aplicativos de criação de websites não são tão simples de serem utilizados e a criação por empresas ou particulares demanda um custo que muitas vezes não é visto como um ganho no processo educacional. Ainda na questão estrutural encontramos a resistência por estarem presos aos antigos paradigmas avaliativos e pela falta de disponibilidade de tempo ou ainda por não possuírem computadores com acesso à rede mundial de computadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“*Quem educará os educadores?*” (MORIN, 2005, p. 23) A pergunta que Morin faz remete-nos a uma resposta quase que imediata: precisamos adequar a nossa formação para que ela possa atender a este “*Novo Mundo*” no qual vivemos hoje. E neste mundo, a cada dia, novas ferramentas tecnológicas estão à nossa porta. É preciso pensar que - muito mais do que a própria ideologia neoliberal que aponta a exigência da formação para que se possa ter títulos – necessitamos de uma formação (e auto-formação como também sugere Morin) que possa avançar na ciência, no estudo do objeto e de suas relações.

Quando nos deparamos com o processo de formação inicial e de formação continuada dos educadores, e neste “*ambiente*” encontramos as TIC’s, urge uma nova postura por parte do aluno-educador. Uma postura de abertura e de busca, ao mesmo tempo.

O Webfólio, quando bem desenvolvido e bem aplicado, se converte num ingrediente muito útil para o usuário, já que ele possibilita uma visualização do desenvolvimento do alunos e do curso. Suas vantagens são diversas, inclusive no que tange à avaliação. Porém sua maior dificuldade (ou desafio) é da

resistência para com uso das tecnologias e o despreparo institucional para que seja usado com afinco e excelência.

O WebQuest tem se mostrado, nos diversos níveis de ensino que é utilizado, uma ferramenta poderosa de investigação orientada. Isso pelo simples fato de que, por estar baseada na pedagogia de projetos, ela torna o processo de pesquisa utilizando a internet algo mais útil e prazeroso, não perdendo tempo com a separação entre aquilo que realmente é concreto e aquilo é posto como “lixo eletrônico”. O grande desafio da formação continuada ou inicial dos educadores se deve ao fato do despreparo para a metodologia de pesquisa orientada. Ainda encontramos (e muito) uma falta de conhecimento incrível sobre o que se deseja realmente quando o tema é pesquisa.

Consideradas as vantagens e analisando os desafios lançamos, como uma “cutucada num leão com vara curta”, o questionamento de BLIKSTEIN E ZUFFO:

Em nossas escolas, qual seria o uso mais revolucionário das tecnologias? Aquele em que os alunos seguem passo-a-passo ou quando empreendem projetos pelos quais são interessados e apaixonados, fora dos estritos regulamentos de conduta e comportamento?
(2003, p. 26)

Cabe então a cada um de nós uma resposta. E que seja coerente com as nossas posturas e coerente com os nossos discursos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, Educação, ambientes virtuais e interatividade. *In: SILVA, Marco (org.). Educação Online*. São Paulo: Loyola, 2003.

_____, & PRADO, Maria E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 10 de agosto de 2006.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. *In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet*. Maceió: Edufal, 2005.

BLIKSTEIN, Paulo e ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. *In: SILVA, Marco (org.). Educação Online*. São Paulo: Loyola, 2003.

MARINHO, Simão Pedro P. Conferência Interativa no Ciberespaço: uma experiência de educação a distância em um curso de especialização. *In: VALLIN, Celso [et al]; Organizadores: José Armando Valente, Maria Elizabette B. Brito Prado, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. Educação a Distância Via Internet*. São Paulo: Avercamp, 2003.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Trad. Edgard de Assis Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

1 Pedagogo, professor de Ensino Religioso Escolar do Colégio Santa Madalena Sofia, professor de Filosofia e Sociologia na Rede Estadual de Ensino de Alagoas e aluno do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Castelo Branco-RJ e do Curso de Mídias na Educação

(SEED/MEC).

2 Neste artigo, para uma melhor compreensão, utilizamos a nomenclatura EDUCADOR-ALUNO para designar o EDUCADOR que está no processo de formação, seja ela continuada/permanente seja ela inicial (graduação).